



Fundador: Padre Américo  
Propriedade da OBRA DA RUA ou OBRA DO PADRE AMÉRICO

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA Padre Júlio

### A Realidade e a Lei

**E**STEVE nestes últimos dias em destaque a figura do Pai. Sendo um ser em permanente estado de crescimento, o homem encontra no seu pai um apoio fundamental para uma vida sustentada, como agora se diz. Sem pai presente, de modo real ou na memória viva, perde um dos dois apoios indispensáveis para caminhar equilibrado na vida: A mãe e o pai.

Recentemente, uma mãe pediu-nos para recebermos por uns dias o seu filho. Desde que se divorciou nunca mais o filho teve paz, nem ela. Faltou-lhe o pai. Pediu-nos para lhe restaurarmos o equilíbrio. Muito difícil, senão impossível. O pai está vivo na realidade e na mente da criança. Ninguém o pode substituir. A criança quer o pai, mas este rejeitou-a, ainda que indirectamente, dissolvendo a família. Pai, mãe e filho fazem uma unidade que se quebra com a independência de um deles.

O pai da terra é caminho para o Pai do céu. Este é o verdadeiro e único Pai. *Não chameis a ninguém vosso pai...* No seu crescimento, depois de integrar o pai da terra o ser humano abre-se à integração do Pai do céu. Como poderá abrir-se à filiação divina uma criança que sofreu a rejeição do seu pai da terra? Poderemos nós substituir o pai desta criança e abri-la ao Pai?

«Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonaste?» Como é possível o Pai abandonar o Seu Filho predilecto? Na sua natureza humana Cristo sentiu e sofreu o pleno abandono. Tantos que sentem esse abandono, como esta criança, pelos seus pais da terra. É impossível ajudar uma criança a ver que, se o seu pai a abandonou, Deus nunca a abandonará, como de facto não abandonou o Seu Filho predilecto? Este é o caminho para restaurar a sua paz.

Esta mãe pede-nos isto, mas nestas circunstâncias, só ela o pode fazer. Ela tem esta missão, de agora em diante. Sofrer com seu filho, que perdeu e lhe tira a paz, as explosões da carne devidas ao abandono. Já levou o filho a psiquiatras e psicólogos, mas ele não melhora, diz-nos. Então que fazer? Sofrer com ele o abandono, que é de ambos. *Uma espada há-de trespassar a tua alma...* Assim fez Maria, a Mãe, aos pés da Cruz.

Tenho andado a ruminar porque é que a Lei de protecção de crianças e de jovens em perigo diz que as instituições de acolhimento, destas, «são organizadas em unidades que favoreçam uma relação afectiva do tipo familiar» e que «dispõem necessariamente de uma equipa técnica» que deve integrar «as valências de psicologia, serviço social e educação». Pergunto: São os técnicos que lhes dão o ambiente familiar? Respondo: Ainda que tivessem o espírito faltar-lhes-ia a prática de o viver todo o dia e todo o ano, porque o exercício da sua profissão se limita, no máximo, a um terço das horas dos dias úteis, e a família é para sempre.

O que falta, de facto, a uma criança nesta situação, para além das coisas materiais, é uma família, para que possa crescer, o melhor possível, como as outras crianças que a têm. Um pai e uma mãe que se dão por ela, sofrem com ela as reacções violentas da carne devidas à rejeição de que tantas vezes foram vítimas, e ao natural crescimento porque estando os filhos criados são os trabalhos dobrados.

Há situações em que o apoio técnico é necessário. Também nós o procurámos, mas fora da nossa Casa. Dentro não pode estar o que possa perturbar o ambiente familiar, como a exigida equipa técnica.

A Casa do Gaiato faz o seu enquadramento jurídico no tipo Instituição de Acolhimento. Mas só o é na forma, não no conteúdo. Neste, somos a Família para os sem família. E sempre assim seremos. A citada Lei, de que venho falando, diz que as instituições de acolhimento fazem um «acordo de cooperação com o Estado». O nosso acordo é com os Pobres que nos entregam os seus filhos, obrigando-nos a tudo fazer para que cada um dos nossos Rapazes se faça um Homem. Ao Estado prestamos um serviço gratuito, e com o pagamento dos impostos que nos são devidos, e damos contas da situação de cada um dos nossos Rapazes. O nosso serviço é prestado generosamente às pessoas que dele carecem, os Pobres, não a Instituições, ainda que se lhes deva o maior respeito, como ao Estado, representante do Povo que nos ajuda a servir os mais humildes dos seus.

Deixo uma pergunta: Não deveria esta Lei conter uma alínea específica para as Organizações, como a nossa, que vivem em espírito familiar, e que embora não seja no meio natural de vida das crianças e jovens acolhidos, é-o, tal como na adopção, em ambiente que dispõe de todas as credenciais familiares?

A Lei será tanto mais perfeita quanto mais se aproximar da realidade da vida. □

### Os Rapazes chamam-lhe Pai: — Pai Américo



## BENGUELA

Padre Manuel António

### Vamos viver generosamente o Amor Fraternal

**A**BRO estas *notas* com um convite: Vamos viver generosamente o Amor Fraternal!

A sugestão nasceu do encontro, há dias efectuado, com os pais e encarregados de educação dos filhos que frequentam a Escola da Casa do Gaiato de Benguela. Centenas de crianças alimentam a sua inteligência, desde pequeninas, nas salas de aula do edifício. No projecto educativo das Casas do Gaiato, a Escola é irmã gémea do refeitório. Esta realidade é partilhada com a multidão de filhos dos bairros circunvizinhos. Doutra modo, muitos ficariam sem gozar desta riqueza humana, que faz parte do alicerce da dignidade.

Estes encontros são absolutamente necessários. O bem, recebido pelos filhos na Escola, será tanto mais valorizado quanto mais apoio encontrar na família. Infelizmente, grande parte das famílias não estão preparadas nem têm condições para um bom acompanhamento dos filhos. A unidade e a estabilidade familiar são uma base segura para que a Escola veja render os frutos do seu trabalho. O acompanhamento familiar é a condição necessária para o êxito do serviço da educação. Quem dera não faltasse a unidade das duas componentes: escolar e familiar! Contudo, é motivo de muita alegria verificar o grande interesse de

muitas mães pela escolaridade dos filhos, abandonados pelos pais. As vítimas mais inocentes, as crianças, recebem o amor que as vai salvar, como criaturas humanas. A ousadia e perseverança destas mulheres é alimentada pela ajuda que recebem em todo o material escolar para os seus filhos, desde as propinas às batas, etc..

Esta situação inspirou o convite inicial: «Vamos viver generosamente o Amor Fraternal». Um coração sente-se realizado e, por isso, quando dá o que tem até ao limite das suas forças. Alimentados pela esperança de que assim aconteça, continuaremos neste serviço de ajuda escolar, iniciado há quase

cinquenta anos. Ao decidir aumentar a capacidade da nossa Escola, numa determinada fase muito difícil e dolorosa, por causa da guerra, pensava na multidão de meninas, filhas que ficavam em segundo plano, relativamente aos irmãos. Era um dos efeitos das condições culturais da época. As portas da Escola, aumentada, eram abertas, de um modo especial, para apoiar as mães com as suas filhas. Foi um momento muito interessante, vivido de acordo com as necessidades do tempo. Felizmente, filhas e filhos, nos meios mais pobres e miseráveis, são acolhidos com igual dignidade. Sentimos muita dor, porque as escolas ainda não chegam para todas as crianças. E muitas das que existem, não têm as condições necessárias para um aproveitamento bom. Enquanto noutros países as escolas fecham,

Continua na página 4

## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

### Paciência escondida

**E**DUCAR com êxito e promover socialmente são tarefas sempre perseguidas e inacabadas, a descobrir no quotidiano, com paciência e consciência de que cada pessoa humana é única e irrepetível, marcada por uma história de vida muito própria, em circunstâncias de tempos e modos bem diversos. Isto exige dos educadores e de quem serve o próximo, até na Fé, um sentido profundo das razões da sua esperança.

Em alguns campos largos, a poente da Lousã, foi semeada uma gramínea para forragem, que também afasta ervas daninhas. Com tanta humidade, o cenário de verdura é de fundada expectativa, no crescendo da luminosidade diurna. As sementes têm passado longos dias de silêncio e de espera, escondidas no interior da terra. Todo o tempo que os minúsculos grãos permanecem fora da vista, não são horas vazias nem inúteis. A sua germinação não foi imediata; pois, tem sido sujeita aos rigores invernosos até chegar às searas ondulantes da estiagem, com espigas nutritivas e reluzentes aos raios de Sol, baloiçando ao vento. A fecundidade e o escondimento da terra remetem-nos para a missão educativa e de promoção humana, com os olhos postos no único Mestre.

Por maioria de razão, as horas da Sua Paixão e ocultamento no sepulcro foram de angústia e de dor, difíceis de compreender e aceitar. Contudo, é enorme o sentido desses momentos, conforme anunciou: *O Filho do Homem estará, no seio da terra, três dias e três noites. Depois, ressuscitará!* Quando subiam para Jerusalém, alguns gregos pediram a André e Filipe para ver Jesus, que respondeu assim: *Se o grão de trigo, lançado à terra não morrer, fica ele só; mas, se morrer, dá muito fruto.* Próximo da Páscoa judaica, como verdadeiro Templo da nova Aliança, expulsou os vendilhões do templo, que mais parecia uma feira, declarando: *Destruí este Templo, e em três dias o levantarei!*

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## MIRANDA DO CORVO

Alunos do Alternativo

**CATEQUESE** — As senhoras Prof.<sup>ª</sup> Helena e D. Cecília têm vindo dar Catequese a vários Rapazes, à quarta e quinta-feira, numa sala da nossa Escola. Precisamos muito de conhecer Jesus, o Salvador e Redentor do mundo!

**AGROPECUÁRIA** — A chuva tem sido muita, neste Inverno. Nos campos em que se semeou aveia, deitou-se adubo para crescer melhor. A leira de couve serrana, junta à latada dos Kiwis, está bonita e boa para a nossa sopa. O casal de porquinhos tem medrado.

**ARRANJOS** — Acabou de se arrumar o salão da ex-tipografia, para um pequeno e modesto pavilhão desportivo. É preciso proteger os vidros e a iluminação, arranjar balizas, para além do revestimento do chão... Como os nossos edifícios são fustigados pelo mau tempo, as pinturas estragam-se muito. Por isso, retomou-se a tarefa das pinturas, para já no interior do rés-do-chão e da casa mãe, com o pessoal da Casa.

**DESPORTO** — Como faz bem à saúde, aos sábados, pelas 15.00h, tem sido treinado um grupo de futsal, pelo Sr. João Aurélio. A 9 de Março ganhámos um jogo treino, por larga vantagem.

**ENSAIOS** — Aos sábados de tarde, quando é possível, tem havido ensaios de música, dança e teatro, com o Prof. Paulo e o filho, cuja actividade nós gostamos muito.

**CONSULTAS** — Todos os Rapazes estão a ser acompanhados nas consultas de várias especialidades do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, e no Centro de Saúde. O Igor foi operado ao aparelho auditivo. Aos nossos amigos que os tratam, o nosso bem haja! □

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

Américo Mendes

«**LEVANTA-TE, TOMA A TUA ENXERGA E ANDA**» (João 5,1-16) — Estamos num tempo em que o desemprego e outras formas de pobreza em vez de recuar, aumentam. Quase não passa um dia em que não nos bate à porta, ou não chega ao nosso conhecimento alguém que perdeu o emprego, ou que, com verdade, ou com mentira diz que precisa de ajuda. Não é sempre fácil sabermos quando é mesmo preciso ajudar e, quando isso é preciso, como é que poderemos e deveremos fazê-lo.

Quando Jesus esteve em Jerusalém, na piscina de Betzatá, também havia lá doentes a pedirem ajuda, queixando-se de que as pessoas não os ajudavam. Pela situação desses doentes não seria difícil perceber que precisavam mesmo de ajuda, mas o mais importante desta história não está aí. O mais importante está em Jesus ter incentivado um desses doentes a usar as suas próprias forças e recursos para buscar a sua cura, e acreditar que isso era possível com a ajuda da fé em Deus ali personificado em Jesus.

Isto não quer dizer prescindir da ajuda dos outros. Isto quer dizer que ajudar quem precisa é muito ajudar essas pessoas a construírem a sua autonomia tirando partido e valorizando aquilo de que são capazes.

Que Deus nos ajude a saber fazer isto como deve ser.

O nosso NIB: 004513424003543534043

Os nossos contactos: Conferência de Paço de Sousa, A/C Jornal O Gaiato, 4560-373 Paço de Sousa.

E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt — Telem.: 965464058 □

## LAR DO PORTO

Casal Vicentino

**CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS** — «Que cada freguesia cuide dos seus Pobres». Palavras sábias do nosso querido Pai Américo, que tanto trabalhou para o bem dos mais necessitados, e os frutos vêem-se: Tantos Rapazes que ele tirou da Rua e, hoje, são homens válidos para a sociedade! Pai Américo toca-me muito através dos seus escritos, nos quais nos diz: «Nós é que temos de ir ter com os Pobres e não os Pobres virem ter connosco» e, como vicentino, concordo plenamente com ele.

Os Pobres devem ser vistos como irmãos nossos mais necessitados, que contribuem para a nossa Salvação, porque todo o bem que praticarmos cá, na terra, terá sua recompensa mais tarde, pelo Senhor.

Dou notícia daqueles que o Senhor pôs no nosso caminho: A mãe dos 7 filhos, continua na mesma aflição, porque ainda não lhe repuseram o que lhe tiraram da Segurança Social — é uma pena o Governo não olhar para estas famílias que têm muitos filhos

para sustentar. Onde vão buscar os alimentos, se não têm dinheiro para os comprar?! O filho mais velho andava muito feliz por ir para a Marinha, mas ao fazer os testes, detectaram que era daltónico. Ficou muito desanimado e ainda não conseguiu emprego. Outro filho, tem o curso de jardineiro, mas também não conseguiu nada. Os mais novos, continuam bem na Escola. A netinha, continua a ter alergias e as pomadas não são compartilhadas. Ela sem possibilidades, porque a mãe da menina não tem emprego.

O que nos vai valendo, é a D. Helena, de Lisboa, que nos vai dando um pouco mais para ajuda dos mais necessitados, sem esta ajuda, não haveria Natal para eles.

O casal com 4 filhos, continua com dificuldades. Os empregos estão muito difíceis e assim cada vez existe mais carência.

A mãe dos 4 filhos e 3 netinhos, agora só tem, em casa, os dois filhos mais novos, que andam na Escola. O mais novo, anda muitas vezes nos

## PAÇO DE SOUSA

**COZINHA** — Os nossos cozinheiros, ao fim-de-semana, têm a tarefa de fazer as nossas refeições. São dois rapazes em cada grupo, havendo um deles como chefe de cozinha e o outro como ajudante, que assim vai aprendendo. Ao almoço de Sábado, o prato típico é tripas à moda do Porto. No almoço de Domingo, temos canja e normalmente carne assada. Normalmente os nossos cozinheiros estão de parabéns pela comida que fazem. Durante a semana, na cozinha, trabalha o nosso rapaz o «Guga», que ajuda as cozinheiras.

**FÉRIAS** — O 2º período já acabou. Como é habitual nas férias, ocupamos o tempo com vários trabalhos: Limpar as ruas e as casas, arranjar e guardar lenha para aquecer a água, arranjar os jardins, fazer os trabalhos domésticos, etc. Como estamos na época da Páscoa, e como é costume, às nossas refeições não faltam amêndoas e ovos da Páscoa que os nossos Amigos nos oferecem. Preparamos também as celebrações pascoais da Semana Santa.

**CATEQUESE** — Na catequese, a catequista «Lola» propôs-nos um trabalho muito interessante sobre o Tempo Pascal. Em cada Domingo da Quaresma dá-nos uma pista/jóia para realizarmos um tesouro, que guardamos numa caixa decorada de acordo com a Páscoa, ficando esta à vista dos outros rapazes. Em geral os rapazes têm participado e gostado.

**POMAR** — O nosso pomar está a ficar muito florido porque entramos na Primavera. Ainda tem muitas laranjas, de que temos feito sumo e são também saboreadas na sobremesa. O terreno foi lavrado, ficando ainda mais

## MALANJE

Que bom que algumas empresas, casas comerciais e amigos generosos se lembrem de nós.

Somos cento e trinta rapazes com as nossas necessidades: alimentação, vestuário, despesas nas Escolas e Universidades. Não temos família. A Casa do Gaiato é a nossa Família. O nosso trabalho, valioso embora, não basta: ele são as propinas; ele são os cadernos e as batas; as viagens, os remédios e o comer quotidiano.

## MOÇAMBIQUE

Estamos a um mês de aulas e ainda não temos todo material escolar e nem uniforme. Os rapazes que estudam fora, estão com muitas dificuldades, pois precisam de transporte, alimentação e os materiais que todos os dias os professores exigem.

O nosso dia-a-dia tem sido de muita angústia, pois as dificuldades aumen-

Psicólogo, devido à vida que tem passado. É uma criança muito sensível. Precizou de óculos e, dentro das nossas possibilidades, conseguimos o dinheiro necessário. A filha e o genro, procuram emprego e não têm conseguido nada. Ela não se sentia bem com a situação de «mãe solteira». Casou-se e nós, juntamente com o grupo Caminho Neocatecumenal, contribuímos para que tivessem um

bonito. Os patos e os gansos que lá andam, ocupam-se a procurar insectos e minhocas para comer, sendo agora a tarefa mais fácil.

Bruno Alexandre

**DESPORTO** — Um jogo diferente para melhor! No dia 9 de Fevereiro, recebemos no *Estádio Américo Monteiro de Aguiar*, uma equipa de futebol, composta por Antigos Gaiatos e amigos do Rogério. Vinham cheios de boa vontade para fazer um verdadeiro jogo e um excelente convívio; tudo foi concretizado sem qualquer tipo de problemas — tudo sem truques! Vieram alguns Gaiatos que já não viamos há algum tempo. Foi bom! Uma equipa composta por: Daniel, Albuquerque, Teixugueira, «Balão», Nelito, Ricardo Filipe, Rogério, Ilídio, Agostinho e Teco, os restantes, eram amigos e familiares. Uma equipa que deu que fazer, mas pior do que isso, foi o árbitro que marcou uma grande penalidade contra nós que não existiu. Rogério encarregou-se de o executar e fez 0-1; Hugo Pina (o nosso «ratinho de estimação») fez o empate; o adversário, que vinha todo... cheio de sorte, aproveitou uma fífta e fez o 1-2. Já muito perto do final, Joanninha empatou, com a ajuda do Rogério. Um resultado que se aceita, apesar de a vitória estar ao nosso alcance. O nosso verdadeiro adversário dá pelo nome de Teixeira, que continua a ser um central... que nos faz falta!

Se em todos os jogos o que mais interessa é o convívio, neste, era mesmo fundamental esse espírito, que houve e permaneceu do primeiro ao último minuto. Não houve atritos nem provocações. Não podia correr melhor, apesar de ter sido um joguinho duro e para homens de «barba rija».

No final do jogo, houve merenda reforçada. «Bolinhas», teve o cuidado

de trazer para os Rapazes uma excelente merenda, ao que os Rapazes lhe chamaram um «figo».

Ficou provado que jogos organizados com Antigos Gaiatos, podem-se fazer, se ninguém tiver segundas intenções com truques à mistura.

Uma semana depois, deslocamo-nos à Trofa, mais concretamente a Bougado, para defrontar os Juniores da A. C. Bougadense. Fomos muito bem recebidos por todos. Impecáveis!

Em relação ao jogo, é melhor esquecer e, fazer de conta que fomos lá fazer uma visita de estudo para aprender a jogar, trocar a bola, ocupar espaços livres, respeitar o lugar para que fomos designados e, marcar golos. Continuamos a ser campeões do «sabemos tudo e temos sempre razão...». É pena que a humildade não se possa comprar...; se a teoria e a demagogia ganhasse os jogos, ninguém nos passava a perna! Apenas numa coisa fomos iguais ao adversário: educados e respeitadores. Valhamos ao menos isso!

Os rapazes de Bougado fizeram o 1-0 e o 2-0; nós reduzimos para 2-1, por intermédio de Patrick. Eles não gostaram da brincadeira e, alteraram o marcador para 3-1 e 4-1, resultado final. Uma coisa é certa, apesar de termos perdido, conseguimos ser superiores ao adversário no que diz respeito em falhar golos de baliza «escancarada». Fomos uns campeões!... Não vai ser fácil esquecer este jogo. Podíamos e devíamos ter feito muito melhor, num campo relvado e bem tratado. Não basta dizer que se gosta. É preciso prová-lo, dentro e fora das quatro linhas; assim como, não arranjar desculpas «esfarrapadas» e tapar o sol com a peneira. Ninguém anda de óculos escuros! Joga-se muita *PlayStation*.

Alberto («Resende»)

ENANA, empresa responsável dos aeroportos, com alguns directores e chefes de departamentos e muito discretamente ofereceram brinquedos aos meninos: aviões, carros com pilhas e alguns teleguiados. Foi uma manhã de alegria! Além dos brinquedos ofereceram roupa, calçado e géneros alimentares. Não queremos esquecer a menina Lorena da ENE com dois donativos valiosos. Que o Senhor Jesus abençoe a todos. □

Alberto Ricardo

demonstrar que os pobres com pobres entendem-se.

Os nossos amigos da Tropicália têm-nos enviado, com frequência, massa esparguete, óleo e outros produtos. O nosso muito obrigado.

Com os constantes cortes de energia, as nossas máquinas têm sofrido bastante, o pior, é a falta de água. □

Eng. Roberto, 50€; Albina, 40€; Emília, 12€; Alice, 20€.

Em nome daqueles que são ajudados, o nosso muito obrigado a todos.

O nosso NIB: 001000004417802000158.

O nosso endereço: Conferência de S. Francisco de Assis Rua D. João IV, 682 4000-299 Porto. □

dia diferente. Na Igreja, foi uma cerimónia muito bonita, com coro que alegrou o momento. E tudo correu bem. Quando existe muito amor, tudo se consegue na vida.

Está a chegar a Páscoa, que o Senhor nos ajude a poder ajudar aqueles que têm mais necessidade.

**CAMPANHA TENHA O SEU POBRE** — Helena, de Lisboa, 500€;

## VINDE VER!

Padre Quim

## Quanto custa a liberdade

TRATANDO-SE do dom mais precioso que Deus nos dá, seu preço é bastante elevado. Jesus pagou, por nós, quando pregado na Cruz e deixou n'Ele a factura de quanto custou a nossa libertação. Graças à *transfusão de sangue* que, desde o Gólgota, vem correndo nas veias da Humanidade.

Um dia entrei num supermercado, tudo na montra é pouco para descobrir o que falta lá dentro. Aqui, vende-se tudo! Tudo? Também a liberdade? Uma sociedade que não produz, habitua-se a comprar, consumir e vender. Por esta fórmula, o campo da educação para a liberdade, em grande parte também, está afectado. O ter

dinheiro fácil, queimá-lo numa vida dissoluta e perniciosa, leva à degradação dos valores morais, e de toda a estrutura humana. Fazer o que apetece não é ser livre. O ir à Escola e o trabalhar lá fora, não dá direito a abusar do dom. Custa muito recuperá-lo, quando o perdemos. Por ele, se estabelece a distinção mais clara e evidente entre o homem e as outras criaturas. A exaltação da expressão: o homem é livre, é o princípio da distorção, propositada, do agigantamento expressivo da libertinagem — quem não sabe usar comedidamente um dom, normalmente, acaba abusando dele. Ora, a liberdade mal empregada, é a libertinagem em estado de efer-

vescência. O abuso dela, neste sentido, é a passagem carimbada para a escravidão. A adolescência é o epicentro desta deturpação.

O tempo da Quaresma ajudamos a compreender o verdadeiro significado da liberdade, porque, como acontece em tudo, as coisas só se apreciam depois de as perdermos.

Os israelitas estiveram, durante muito tempo, privados de liberdade — o sabor amargo da vida dura e indigna de ser vivida.

A perda da identidade como Povo ou como indivíduo, pode ser um princípio para voltar a espreitar outro modo de vida e, assim, regressar ao ponto de partida — e começar uma nova caminhada. Agora, com maior cautela. Quem tem a experiência da queda, está mais prevenido e ajuizado, quando pisar terrenos falsos e escorregadios.

Dizia alguém que *o homem privado da sua liberdade não é responsável pelos seus actos*. Mas, em muitos casos, a falta de responsabilidade coloca em posição favorável a perda da liberdade. Responsabilidade e liberdade andam de mãos dadas. A separação supõe a perdição. Tal intento é frustrante.

A parábola do *filho pródigo* toca o nosso viver em família. Pois retirar-se de casa para esbanjar o que se conseguiu sugar dela, não é só daquele tempo. É experiência do dia-a-dia. Não se pode viver feliz longe da liberdade.

Cada vez mais cresce o número dos *filhos pródigos*. Nós, cá, temos muitos.

Conhecem o caminho que os levou e, por ele, voltam a Casa em busca de dignidade. O coração do Pai Misericordioso da parábola (Deus), nestas situações, é o que queremos ter. Tanto o mais velho como o mais novo precisam de saciar a fome de amor junto do Pai. Disse Tertuliano: *Deus é Pai e ninguém é tão Pai como Ele*, (CIC 239). No *Cantinho dos Rapazes*, Pai Américo deixou-nos a seguinte divisa, que também é preceito do Senhor: *Tudo vos é permitido..., menos pecar*.

Tanto em Casa como fora dela, esta bandeira vale. É a nossa bandeira. □



## PÃO DE VIDA

Padre Manuel Mendes

Continuação da página 1

Daí que o itinerário de todo o ser humano é um percurso feito também de silêncio, com avanços e falhanços, e surpresas. O tempo de crescimento, em que se deve formar o adulto, como os grãos maduros, está sujeito a um ritmo próprio, a respeitar, a desvendar e acompanhar.

Acabámos de ouvir de viva voz que nasceu um irmão do Nandinho, Bruno, cuja mãe também o quer abraçar nestes dias quaresmais. Desvaneceram-se algumas nuvens cinzentas, de maior aflição, no turbilhão urbano, sem eira nem estrela. *A tribulação produz a paciência, a paciência a firmeza, e a firmeza a esperança*. A transfiguração humana não é um acon-

tecimento imediato, da noite para o dia, que acontece sem a participação da própria pessoa. A Graça também há-de encontrar a nossa graça.

Entretanto, num horizonte de situações de infortúnio, em que nos adentrámos, sobreveio uma preocupação com a mãe do Joel, que acabou por ser acolhida temporariamente pelas Missionárias da Caridade, com quem tivemos de nos encontrar. Desocupada, de longa duração, quer voltar com ele ao Continente negro, pois a prole lá é imensa. Veio por cirurgias cardíacas dele, que resultaram; porém, não o livraram de medicação crónica, à desamão naquelas bandas, saqueadas por poderosos sem escrúpulos. Foram alguns anos a fio até à revivescência deste garoto.

Nesta encruzilhada de crises, a vontade do regresso é um risco que nos faz temer e tremer cardiologistas. Parece que, a cada passo, depois de árduo caminho percorrido, ficamos com a impressão de perder algumas espigas, caindo no chão o que tínhamos na palma das mãos, ao percorrer as searas.

É lenta e progressiva a modelação de uma criatura nova. Os sacrifícios e o silêncio só têm sentido à luz de Cristo crucificado e vivo, que padeceu e esteve oculto aos olhos do mundo, para viver glorioso eternamente. Todo o ser humano é chamado a passar do seio materno para a casa do Pai celeste, em trânsito, num crescimento lento para uma vida autêntica. O nosso Deus é o Senhor da paciência e da esperança! □

## SETÚBAL

Padre Acílio

## Filme

CONTINUAMOS a receber ecos quentes de pessoas que já viram este documentário. Alguns afirmam vê-lo e revê-lo com prazer.

O assinante 75274, agradece o filme e diz entre outras verdades: «*O filme mostra os pilares da formação dos seres humanos tais como a responsabilidade, liberdade, solidariedade, cultura, trabalho, amor, objectivos, esperança. No fundo, vida que continua cada vez mais actual, numa sociedade materialista e hipócrita*».

Um gaiato antigo manifesta-se da seguinte maneira: «*De acordo com a minha vivência, os pilares estruturais são os autênticos e traduz o espírito das Casas do Gaiato e da Obra da Rua*».

Acho que a apresentação por voz do próprio padre (pai) confere mais identidade ao todo da família, independentemente de quem a conhece ou não.

Oxalá constitua um reforço da ligação dos Amigos da Obra e desempenho do seu papel junto das famílias. Um grande eia! E um abraço nosso!».

Um Engenheiro amigo, do Porto, escreve: «*Acabei de visionar o filme sobre a Casa do Gaiato (...) uma maravilha! São páginas do Evangelho vivo que emociona e faz-me meditar! (...) A Casa do Gaiato foi, desde os meus 25 anos, um farol para a minha vida*».

Sei de um pároco que utiliza o DVD para ensinar ao seu Povo as verdades reveladas, no âmbito do Ano da Fé. Sim. A Fé não se consigna só à teoria... é muito mais... prática!

O Filme ilustra.

## Trabalho

DURANTE as férias do carnaval estrumamos a nossa vinha. São dezanove filas de videiras com trezentos e quarenta metros de comprimento cada uma.

Com o tractor, abrimos valas só de um lado de cada uma das carreiras e enchemo-las de esterco. Fertilizante saído da nossa vacaria.

O Fernando, com o reboque gigante ligado ao tractor, ia carregando com a retroescavadora e, automaticamente, descarregava o reboque pelo próprio hidráulico. Os rapazes, com quatro carros de mão e um pequeno tractor com caixa a trás, distribuíam o estrume pelas referidas valas. Assim foram espalhados mais de cem toneladas de esterco.

Devo esclarecer que as filas das videiras estão divididas em três talhões com intervalos e cabeceiras para o seu serviço próprio: adubação e carga das uvas.

O Fernando deixava as montanhas do adubo orgânico junto dos intervalos, das cabeceiras e a máquina humana fazia o resto, ajudada também com outro tractor munido de uma pá carregadora que enchia os carros de mão.

Foi um trabalho admirável que os rapazes fizeram com enorme empenho, grande esforço e notória alegria.

Esta contemplação dá-me alma!

Enquanto os mais velhos alimentavam a vinha, como descrevo, os mais novos calçaram luvas e arrancaram as urtigas que enxameavam faveiras e ervilhas já em flor. É cerca de meio hectare de terreno, com as plantas em linha. Uma tarefa impecável, feita como quem brinca e me encheu de imenso gozo! Os pequenos a perfumaram-se com o odor das alvas e coloridas flores e o apreço do seu trabalho.

Não resisto ao desejo de dar aos rapazes um abono como eles lhe chamam: — uma pequena quantia de dinheiro a cada um, para o seu bolso e que eles podem gastar a seu critério, como faço várias vezes ao ano, sobretudo nas Festas, nas férias e em certas datas como os aniversários pessoais. □

## PENSAMENTO

Pai Américo

O complexo social, gerado na própria natureza das coisas, deu sempre ao mundo e dará, enquanto ele gravitar, filhos sem pai. Mas o Padre é pai de todos, por força da sua missão e da vontade de Deus — nomeadamente pai das classes abandonadas. A paternidade do Sacerdote é toda divina, transcendente, incompreensível, até, para as gentes a quem escapa a terceira dimensão dos corpos. É puramente espiritual: gerar e formar Cristo nas almas. Só ele, o Padre, e mais ninguém no mundo, tem essa missão, muito embora, por vezes e para muitos, não preste para nada; mas apraz a Deus escolher o que não presta para confusão do que presta.

in *Pão dos Pobres*, 2.º Vol.

## MOÇAMBIQUE

Padre Zé Maria

QUANDO vivemos intensamente, as aflições a subir e a descer e outra vez a subir, e as emoções em crescendo sem darmos conta, há um desgaste físico e mental. Faz parte da vida que se reparte, repete e consome em tudo que é espiritualmente entrega a Deus. Podemos pensar que o caminho é este, e não olhamos para trás, mas só para os nossos Rapazes e aqueles que nos rodeiam, com o impulso ardente de mais e melhor. Mas o relógio biológico, se não deixa de bater, alguma vez temos de ouvir. A prudência embora oposta à Providência de Deus, faz-nos pensar: quem toma o nosso lugar? Abandonar-nos à Providência simplesmente, sendo bom, não é. Olhem os Cardeais em Roma, como passam os dias a preparar o Conclave para eleger o novo Papa. Poderão dizer, depois, que foi só o Espírito Santo que escolheu? Não têm a razão a favor?

Ora, começamos a nível de Obra da Rua e desta Casa do

Gaiato, em particular, a entrar no mesmo dilema. Nem falo do Calvário, onde Padre Baptista geme a falta de uma doadora dum coração, para as e os seus doentes. Aqui, começam a faltar-nos Senhoras que queiram ser mães de muitos filhos que a não têm. Foram-se duas colaboradoras, há dois anos. Vai-se a Tia Carmen, que deu o melhor dos setenta aos oitenta no despertar para a arte e para a culinária os nossos Rapazes e ao artesanato e corte e costura nas Aldeias. Vai doente por nos deixar e porque os rins não deixam de atormentá-la. Carecemos de colaboradores e colaboradoras que sejam capazes de se deixar dilacerar pelos problemas dos Rapazes e os acolher com um coração nobre, porque são verdadeiramente os senhores das nossas vidas. A Obra é de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes antes de mais. Depois dos corações de Fé. Não de Padres somente. Venha um Papa que dê igualdade de oportunidades de serviço à Mulher na Igreja, que

ela pode pastoralmente ser muito mais missionária que os Padres, não sagrada como eles, mas consagrada mais que eles, muito mais educadora de mentalidades e sentimentos, muito mais capaz de educar outras mulheres que, não queiram os homens, como muitos não querem, são e serão o garante universal mais seguro das gerações futuras. E “ficam muito mais baratas”, para a Igreja ou Comunidades cristãs, como quiserem. Ouvi dizer e guardei, logo à chegada a Moçambique. Pensar de Leigo.

Vem a propósito o Dia Mundial da Mulher assinalado agora, por todo o Mundo onde ela já tem voz e se faz ouvir. Aqui, em Casa, pobre de mim só quando reparei que as Senhoras de Casa se felicitavam pelo seu dia é que dei conta. Padre é assim. Não sabe dar valor às mulheres. Por isso e porque estamos na Quaresma, tempo de arrependimento para a conversão, aqui vai o meu pedido de perdão, para as Senhoras desta Casa e de todas as Casas do Gaiato, e para aquelas que venham fazer parte desta Família cristã. □

## MALANJE

Padre Rafael

VIVEM em..., um dos bairros mais conflituosos e esquecidos de Luanda. Como todas as segundas-feiras, vai à Missão de..., onde há uma escola primária e secundária com mais de setecentos alunos. Ela está muito contente, porque, no ano passado, passou de ciclo e quer contar a sua alegria à Directora, que é muito sua amiga e lhe quer como uma mãe. A Directora..., é uma religiosa que participou na fundação da Missão, há mais de dez anos.

A chegada daquele dia, converteu-se, para a pequena..., num dos mais tristes da sua vida. Ao que parece, decidiram fechar a escola por motivos que até agora se desconhecem. Nada se sabe do futuro desta Missão, da sua Escola e das crianças e jovens que estudavam ali.

Seguramente a ninguém importará saber o nome do Bairro de Luanda onde isto aconteceu, ou o nome da Missão, ou o da Escola que foi fechada. Muito menos importará saber o nome dos alunos que ficaram sem Escola, ou o da menina, ou o da Directora. Seguramente não importará às diferentes instituições, sejam civis ou eclesiais, porque andam preocupadas com problemas maiores.

Como crentes, deveria preocupar-nos que Deus se importa, e muito, com o nome de cada um deles, com os pormenores de tudo quanto se passou e o que vai ser de cada um dos afectados... e isso, sim, preocupa-me.

Há dias, tivemos uma reunião, na Escola, onde se trataram diferentes problemas, entre os quais os mais significativos foram: A falta de documentos de muitas crianças e que, para ir à Escola, os meninos precisam de uma bata branca. O nosso problema é como o de qualquer família angolana: Como pagar a inscrição de mais de quarenta rapazes, quando cada uma delas custa certa de 30 euros. Como comprar batas para mais de setenta, se cada uma custa entre dois e quinze euros. Isto sem contar os dias que alguém tem de perder na cidade. Se decidirem que não frequenta a Escola todos os que não cumprirem estes requisitos, quantas crianças poderão ir à Escola? Que bom seria, se as pessoas pudessem registar-se, gratuitamente, na Conservatória para obter o seu documento de cidadania angolana.

Este fim-de-semana esperávamos a visita do novo Governador de Malanje, mas a chuva se fez presente e a visita foi suspensa. Os nossos pequenos prepararam algumas canções para a recepção e um rol de coisas, onde não faltavam brinquedos e arroz.

Nos últimos anos, muitos dos nossos trabalhadores foram saindo porque os ordenados eram baixos. De outros, evitamos que saíssem por falta de assistência. Contudo, continua a ser um fardo muito pesado o pagamento do salário, todos os meses. Sim, é verdade que os gaiatos participam em praticamente todas as áreas de produção e, em algumas, como a fábrica de fazer blocos, são eles que a lideram. Este ano, queremos apostar na agricultura e na participação de mais vinte rapazes nesta área. □

## BENGUELA

Padre Manuel António

Continuação da página 1

em grande quantidade, por falta de alunos, em Angola, apesar do salto qualitativo e em quantidade que foi dado, as escolas não chegam. A experiência concreta, vivida neste início do ano lectivo, é testemunha deste facto. O problema põe-se, não só a nível do Ensino Básico, mas dos outros graus também. Da nossa parte, faremos tudo o que pudermos para o bem e

o êxito da vida dos nossos filhos.

Continuamos a ser batidos, quase diariamente, por pedidos de acolhimento de novas crianças abandonadas. Quem nos dera! O problema do emprego dos mais velhos e sua saída, está em vias de solução. É a condição principal impeditiva de novas entradas. O grupo dos mais pequeninos, acolhidos há pouco tempo, vai-se adaptando maravilhosamente. Fazem parte do grupo das

crianças lindas de Angola! Muitas outras estão, lá fora, à espera de entrar. Precisamos muito do vosso amor. Estamos, neste momento, a atravessar uma fase muito dura, por causa de problemas sociais relacionados com famílias muito pobres, com impacto directo na vida da nossa Casa do Gaiato de Benguela. Confiamos e esperamos. Com um beijo dos mais pequeninos: «Vamos viver generosamente o Amor Fraternal». □

## PATRIMÓNIO DOS POBRES

Padre Acílio

FOI um aflitivo telefonema, várias vezes repetido, que me obrigou a sair de Casa e ir em socorro de quem dizia viver dias de grande desespero.

— *Sim, eu vou aí logo que possa.*

Fui, levando um avantajado e diverso avio.

A aflição nascia de uma carta da empresa das águas a dar-lhe conta da sua dívida e a ameaçá-la de corte.

— *Tenho a máquina de lavar roupa avariada. Estou a lavar à mão. Já viu? Se me cortam a água, que vai ser da minha vida? Não tenho dormido. Não tenho dinheiro nem onde arranjar-lo, pois tou doente.* — E mostrava-me a perna direita, toda negra quase até ao joelho.

A senhora esbracejava e gritava, como alguém que ralha com a sua própria infelicidade.

— *O meu marido abandonou-me após ter percebido que o meu filho mais novo era deficiente. Com quatro pessoas em casa, sem máquina, sem água, como vamos viver?! Isto tem-me derrubado a saúde.*

É uma mulher alta, barriguda — sinal de uma alimentação pobre e desequilibrada — olheiras fundas, reveladoras de largo sofrimento. A casa é um desalinho completo, indicador claro de quem perdeu o equilíbrio, que se encontra sem saída desta terrível situação: O suicídio.

— *Oh!, mulher, acalme-se. Nós somos enviados de Deus* — acompanhava-me o nosso Padre João — *e viemos para ajudar a resolver os seus problemas e trazer-lhe alguma paz. Dê-me cá o papel.*

— *Eu já nem sei dele.*

— *Oh!, mãe* — diz a filha — *deve estar com os outros. Vá ver.*

Era uma notificação do advogado da empresa a exigir o pagamento de 204,86€.

Uma quantia irrisória para quem vive bem e tão aterradora para os desamparados!

Passei-lhe um cheque desta importância endossado à fornecedora da água e ofereci-lhe o conserto da máquina de lavar roupa nas nossas oficinas.

O filho, deficiente, não deixava sossegar ninguém e a mãe manifestava-se angustiada e sofrida. É verdadeiramente uma cruz penosa a desta mulher. Sentimo-nos cireneus do Senhor, a aliviar tão árduo e heróico calvário. Não me faltaram palavras de conforto e esperança, mas ecos sem convicção.

Vejo o estado das famílias cada vez mais degradado, e é sempre a mulher quem carrega a responsabilidade. Regredimos, quantas décadas?...

A modernidade laica da sociedade encheu as cabeças de ilusões e o resultado é este: Quem sofre são os débeis e mais fracos. Como se tornou vã e mentirosa a revolução cantada para libertar os Pobres e estabelecer um regime de oportunidades iguais para todos. Como se os homens fossem máquinas que se podem afinar por leis e decretos, pondo de lado a formação da consciência e a presença de Deus. Que jamais alguém em propagandas de eleições fale dos Pobres! É tudo mentira. Só a Palavra de Deus, que nos ilumina a socorrer os infelizes, continua a ser Verdade. Só o Amor de Deus, perene no coração de alguns homens, continua a ser Autêntico.

Mais duas visitas e a noite chegou, repentina, cobrindo-nos de espessa escuridão e trazendo uma pressa amassada pela necessidade feroz de chegar a Casa e estar com os Rapazes.

— *Venha à minha casa! Venha à minha casinha!* — Implorações contínuas dos Pobres atrás de mim. Resisti com «um não posso», mas um homem sentado no chão, de longas barbas pretas, venceu-me.

— *Olhe que sou viúvo, a minha mulher morreu de repente, deixou-me dois filhos, não tenho nada que comer e vão-me cortar a água.*

A viuvez é uma condição muito dolorosa para quem a sofre. Como tenho comungado com muitas, sempre me tocam, quando surgem e... não resisti.

Subimos o andar e entrámos. O viúvo desfazia-se em atenções conosco, fazendo-nos sentar à volta de uma incaracterística mesa, em cadeiras pobres, de vários feitios e materiais, numa sala nua de móveis e de todo o arranjo feminino. Uma mulher é, quase sempre, tudo numa casa. Pois sem ela, o conforto e a beleza de uma morada, apaga-se. Em cima da mesa o homem expôs uma quantidade de caixas de sedativos, explicando-se:

— *Olhe como eu ando. Perdi a cabeça e não dou conta da minha vida.* — Foi buscar os papéis da água onde se encontrava a importância em dívida e a ameaça de corte. Eram 356,96€!

O Padre João foi verificar o frigorífico: completamente vazio. Apenas com dois litros de leite. Voltámos, de novo, a casa da primeira senhora, rogando-lhe que repartisse, com o viúvo, o avio deixado. A pobre mulher dispôs-se imediatamente, numa reveladora verdade clara para quem anda por este caminho: «*Ai dos Pobres, se não fossem os pobres*». □